



**Trabalho 1313**

**HIGIENIZAÇÃO HOSPITALAR: ESTUDO INVESTIGACIONAL ACERCA DAS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DE LIMPEZA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Felipe de Oliveira Rossone<sup>1</sup>

Gleice da Silva Vieira<sup>2</sup>

Jaqueline Pereira Rodrigues Ornelas Ferreira<sup>3</sup>

Nathalia Billo de Oliveira<sup>4</sup>

Ana Fátima Coelho Carvalho<sup>5</sup>

Nancy Soares Peixoto<sup>6</sup>

**Introdução:** O serviço de higienização hospitalar torna-se complexo devido às peculiaridades que envolvem a prestação de serviço de saúde, tendo como principal objetivo evitar a disseminação de microrganismos, através de técnicas adequadas, que dependem do conhecimento e capacitação dos profissionais relacionados<sup>1</sup>. Embora as infecções sejam associadas a fatores inerentes ao paciente, o ambiente hospitalar constitui risco de contaminação para pacientes e colaboradores da instituição<sup>1</sup>. A higienização rigorosa do ambiente é relevante ao se tratar de medida de prevenção e controle das infecções hospitalares. Considerando a importância da higienização hospitalar, foi realizado em um hospital universitário no município do Rio de Janeiro um levantamento sobre a adequação da limpeza em determinados setores eleitos de acordo com susceptibilidade para infecções comparada aos moldes do processo de limpeza e desinfecção de superfícies, estabelecidos pela ANVISA<sup>2</sup>. **Objetivos:** Caracterizar o perfil dos profissionais que atuam no serviço de higienização hospitalar; Investigar as práticas de higienização hospitalar desenvolvidas em unidades eleitas a susceptibilidade de infecções e; Levantar dados que demonstram as maiores deficiências na higienização hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva com método quantitativo, desenvolvida em 6 setores de um hospital universitário através de entrevista com formulários composto por questões abertas e fechadas pré-estabelecidas. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2013, compreendendo os seguintes setores: 1 enfermaria de clínica médica, 3 enfermarias de tratamento especializado, 2 setores de terapia intensiva. Apresentou como sujeitos, 15 profissionais alocados nestes serviços. **Resultados:** Sobre o perfil dos profissionais constatamos que 47% tem idade entre 30-40 anos e 60% estudaram até o primeiro grau. Em relação ao questionamento sobre treinamento prévio, 67% afirmam tê-lo recebido pela empresa. Quanto à periodicidade de sua realização, 44% afirmaram positivamente, sendo que não souberam informar a frequência de sua realização. Sabe-se que é de responsabilidade do empregador fornecer o treinamento necessário para que os profissionais tenham condições suficientes de realizarem seu trabalho de forma adequada. Em se tratando de possíveis acidentes com perfuro-cortantes, os funcionários disseram que não sabem como proceder nestes casos ou procuram o serviço de saúde do trabalhador da instituição. No entanto, todos os profissionais deveriam saber como proceder nestas situações, de modo que o mesmo sintam-se seguro e orientado em um momento

1. Enfermeiro Residente do Programa de Saúde do Trabalhador do Hospital Universitário Pedro Ernesto.
2. Enfermeira Residente do Programa de Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário Pedro Ernesto.
3. Enfermeira Residente do Programa de Saúde do Adolescente do Hospital Universitário Pedro Ernesto. ([jaqueline.ornelas@gmail.com](mailto:jaqueline.ornelas@gmail.com))
4. Enfermeira Residente do Programa de Nefrologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto.
5. Enfermeira Especialista em Infecção Hospitalar da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Universitário Pedro Ernesto.
6. Enfermeira Especialista em Infecção Hospitalar da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Universitário Pedro Ernesto.



## Trabalho 1313

complicado, como o de acidente com pérfuro-cortantes. Em relação à vacinação contra hepatite B, foi verificado que 73% possuem o esquema completo, os demais não souberam informar quantas doses teriam tomado. No entanto, devido ao nível de exposição ao qual estes profissionais estão submetidos, deveriam ter sua vacinação em dia, tanto para hepatite B quanto contra tétano. Com relação à utilização de acessórios que fazem parte do uniforme 100% relataram uso de luvas de cano alto e botas, 80% de gorro e apenas 6% o uso de óculos de proteção. Quanto à frequência de lavagem dos uniformes 80% relatam fazê-lo a cada 12 horas e os demais profissionais informam lavá-los a cada 60 horas. Sobre a disponibilidade de materiais que são ofertados aos profissionais, foi relatado pelos mesmos que 87% possuem panos individuais para limpeza de chão e superfícies e 100% dos profissionais citaram que os mesmos são fornecidos uma vez ao mês. Na ocasião da entrevista, 73% informaram que possuem, no total, dois panos de limpeza para o mês. Idealmente, deveria haver panos “descartáveis”, ou seja, de uso único, principalmente em áreas críticas, visando impedir a disseminação de micro-organismos pelo ambiente. No que diz respeito aos produtos químicos utilizados, os profissionais relataram uso de monopersulfato de potássio (33%), uso de hipoclorito de sódio a 1% (27%) e de álcool a 70% (27%). Dentre estes produtos utilizados, o monopersulfato de potássio foi referenciado por 93% dos profissionais como o produto químico mais utilizado para a limpeza do ambiente do paciente em precaução de contato. Ainda, 100% desses profissionais referem realizar a limpeza do ambiente onde se encontra o paciente em precaução de contato com um pano exclusivo para o mesmo. No que tange a frequência da retirada do lixo no setor, 55% refere que o faz de 3-4 vezes ao dia, e 27% sempre que necessário. Em se tratando da frequência da limpeza da cama do paciente, 93% menciona que a faz a cada troca de paciente. Apesar deste número ser expressivo ainda não reflete o que é ideal, pois mesmo que o paciente não esteja em precaução deve haver limpeza terminal entre um paciente e outro<sup>2</sup>. Os profissionais alegam que o enfermeiro chefe ou plantonista orienta a limpeza a ser realizada (47%) e que, quando possuem dúvidas, recorrem a estes profissionais (60%). Para a prática de uma higienização adequada, 73% dos profissionais referem que necessitariam de melhores condições de trabalho, sendo 53% representado pelo quantitativo de material adequado e 20% relatam a falta de salário em dia como fator coadjuvante a desmotivação para higienização eficiente. **Conclusão:** A higienização é de suma importância no que diz respeito ao controle de infecções no ambiente hospitalar. Deve ser realizada por profissionais qualificados para tal função e que sejam orientados frequentemente sobre a seriedade do trabalho que está sendo desenvolvido. Frente ao exposto, faz-se necessário que esses profissionais sejam submetidos a treinamentos constantes, e não somente no momento da admissão e que o fator atraso de pagamento seja corrigido e inserido no contexto favorecendo, assim, a prática de higienização hospitalar adequada. Ainda, mostra-se imprescindível a adequação do quantitativo de material para a higienização, visto que este é de extrema relevância para o trabalho dos profissionais. **Contribuições para enfermagem:** Este estudo possui o intuito de contribuir para o conhecimento da enfermagem, de forma que a mesma disponha de subsídios para realizar a educação continuada dos profissionais de limpeza visando a melhoria da qualidade da higienização hospitalar, bem como a minimização dos índices de infecção.

**Descritores:** Infecção hospitalar; Produtos de desinfecção; Serviço hospitalar de limpeza

### Referências

1. Couto RC, et al. Infecção hospitalar e outras complicações não-infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento. 4ª ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009. p. 242, 2009.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília: Anvisa; 2010.